

O USO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Tania Maria Jurach Banowski¹

Resumo: Os avanços tecnológicos ocorrem de forma cada vez mais rápida e afetam profundamente a sociedade em seu modo de trabalhar, relacionar-se, pensar e aprender. Vivemos a era da cultura digital e do mundo virtual e a escola, enquanto instituição social imersa nessa realidade, se depara com o novo modelo de educando, nativo digital, que usa artefatos tecnológicos em diversas situações do seu cotidiano. Com a popularização dos dispositivos móveis (celulares, *tablets*, *notebooks* e outros) surgem desafios quanto ao controle de seu uso indevido em sala de aula, bem como possibilidades de sua utilização para fins educacionais. Este artigo, através da revisão teórica de autores como Almeida e Silva (2011), Braga (2012), Camas (2013), Lévy (1999), Paiva (2012), Santaella (2012), entre outros, tem como finalidade apresentar reflexões sobre o uso de dispositivos móveis como ferramentas pedagógicas, suas possíveis contribuições na aprendizagem e limitações, bem como sugestões para utilização desses equipamentos nas aulas de língua estrangeira. Mais do que o simples fazer uso dos recursos tecnológicos, a tecnologia deve ser incorporada a prática pedagógica, de forma crítica e reflexiva, em que se destaca o papel do professor como mediador. Apesar dos muitos desafios envolvidos neste processo, a integração das tecnologias digitais na escola é uma condição essencial para a inserção mais completa do cidadão na sociedade brasileira.

Palavras-chave: tecnologias na educação, ensino de língua estrangeira, dispositivos móveis.

THE USE OF MOBILE DEVICES AS PEDAGOGICAL TOOLS IN FOREIGN LANGUAGE CLASSES

Abstract: Technological advances happen more and more quickly and affect the way we work, relate, think and learn. We live in the digital culture and the virtual world and the school, as a social institution immersed in this reality, faces the new student, digital native, who use technological devices in many situations of everyday life. With the popularity of mobile devices (mobile phones, tablets, notebooks and other), some challenges emerged in control of their misuse in the classroom as well as possibilities of their use for educational purposes. This article, through the theoretical review of authors such as Almeida and Silva (2011), Braga (2012), Camas (2013), Levy (1999), Paiva (2012), Santaella (2012), among others, aims to present thoughts about the use of mobile devices as teaching tools, their contributions to learning, limitations, and suggestions for the use of these equipments in foreign language classes. More than just use the technological resources, the technology should be incorporated into the

¹ Licenciada em Letras/Inglês pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras - FAFI. Especialista em Línguas Estrangeiras Modernas pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras - FAFI. Professora QPM da SEED do Paraná atuando nas áreas de Língua Portuguesa no Colégio Estadual do Campo Professor Eugênio de Almeida e Língua Inglesa no Colégio Estadual do Campo Turvo. E-mail: taniajurach@hotmail.com

pedagogical practice, in a critical and reflective way. The teacher's role as mediator is important. Despite the many challenges involved in this process, the integration of digital technologies in school is an essential condition for the full inclusion of citizens in the Brazilian society.

Key words: technologies in education, foreign language teaching, mobile devices.

INTRODUÇÃO

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e especialmente os dispositivos móveis (celulares, *smartphones*, *tablets*, *notebooks* e outros) fazem parte do mundo atual com tal intensidade que se torna impossível ignorar os impactos de seu uso. Esses aparelhos incorporaram funções de diversos outros objetos (relógio, agenda, câmera, calculadora, rádio, videogame), possibilitam o acesso à *internet* em qualquer tempo e espaço e afetam o modo de trabalhar, relacionar-se e o modo de pensar da sociedade de forma significativa.

O relacionamento com familiares e amigos, a leitura de livros, a compra e venda de produtos, entre tantas outras atividades cotidianas são, cada vez mais, realizadas através dos dispositivos móveis e da *internet*. Lidar com o uso (devido e indevido) desta tecnologia na escola torna-se um desafio para os professores e tem sido uma questão discutida no âmbito acadêmico e na esfera educacional.

Este artigo tem como finalidade apresentar algumas considerações sobre a utilização dos dispositivos móveis com fins didáticos em sala de aula e as possíveis contribuições advindas desta inserção. Inicialmente serão pontuados alguns aspectos sobre mobilidades digital e dispositivos móveis, passando por uma breve revisão teórica sobre o uso desses instrumentos para fins pedagógicos. Em seguida, serão apresentadas algumas sugestões de ferramentas digitais que permitem a utilização de dispositivos móveis em atividades pedagógicas específicas no ensino de língua estrangeira.

MOBILIDADE DIGITAL E DISPOSITIVOS MÓVEIS

Vivemos a era da cultura digital e do mundo virtual. Como afirma Santaella (2012, p. 229) “Não há hoje um só setor da vida humana que não esteja mediado e permeado pelas tecnologias digitais”. E a escola, enquanto instituição social, não tem como viver isolada das demais práticas sociais que determinam o contexto em que o ensino e a aprendizagem ocorrem.

As novas gerações lidam com demasiada intimidade com as tecnologias digitais, a chamada Geração Interativa, caminham para além da localidade geográfica e econômica. Há de se destacar ainda que, para esta geração, o acesso a estes dispositivos se transforma em bem de primeira necessidade, portanto se qualquer um, órgão público, instituição ou empresa, estiver interessado em se dirigir a este *target*, deverá levar em consideração estes meios tecnológicos para ser escutado (CAMAS et al., 2013, p. 182).

Devido à importância do uso das tecnologias digitais para este público, os jovens utilizam aparelhos chamados de dispositivos móveis, os quais permitem o acesso à *internet* de qualquer lugar em que estejam (desde que haja rede disponível para esse acesso), e recebem tal denominação devido aos usuários os carregarem consigo. Atualmente, entre eles, destacam-se os celulares, *smartphones*, *tablets* e *notebooks*, apesar da existência de diversos outros e das constantes inovações e lançamentos.

O uso desses equipamentos deu origem à chamada mobilidade digital, que consiste na possibilidade de acesso à *internet* através desses dispositivos, em qualquer espaço e tempo, em diferentes ambientes e situações e com diversas finalidades. O surgimento da mobilidade digital é uma importante revolução tecnológica, no sentido em que permite uma conexão mundial através de equipamentos de alta praticidade, levando em conta seu tamanho e acúmulo de funções, permitindo a execução *online* de atividades cotidianas que, de outro modo, demandariam tempo e deslocamento.

No contexto escolar, os dispositivos móveis alteraram a forma de se agregar recursos tecnológicos ao ensino, uma vez que um laboratório de informática ou equipamentos instalados nas salas de aula não são mais pré-requisitos para que as tecnologias digitais sejam utilizadas, como mostra Leffa (2012, p. 188): “Na era de uma máquina por aluno

e da aprendizagem móvel, não se vai mais ao laboratório: o computador, assim como o celular e o MP3, também ficou portátil, tornando-se um item pessoal que levamos conosco para onde vamos”.

O USO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS PARA FINS DIDÁTICOS

O processo de ensino e aprendizagem, na sociedade marcada pela cultura digital, não pode mais ser entendido como aquele de outras épocas, em que o contexto social era absolutamente diferente.

De acordo com Almeida e Silva (2011), a tecnologia provoca transformações na sociedade, trazidas para dentro das escolas pelos alunos que não estão, porém, preparados para utilizar estes artefatos em prol da aprendizagem.

As novas tecnologias chegaram a escola e é impossível ignorá-las, pois além de sua presença física notória, elas criam novas formas de pensar e agir, ou seja, novos modelos de educandos, chamados de nativos digitais, que utilizam a mobilidade para realizar suas tarefas diárias e não querem deixá-la de lado durante sua permanência em sala de aula.

Deste modo é necessário que as Instituições de Ensino entendam as novas necessidades e possibilidades de jovens utilizarem os meios de comunicação digital, posto que estas sejam locais de estabelecimento das relações humanas e, na grande maioria, não mediadas por TDIC, como se configura a cultura digital, da qual, estes mesmos jovens cidadãos da escola fazem parte, fora dela (CAMAS et al, 2013, p. 182).

É necessária uma integração da tecnologia com o currículo, ou seja, a união da tecnologia que já faz parte do cotidiano ao conteúdo trabalhado na escola. Em um primeiro momento, ou em primeiro plano, o uso dos artefatos tecnológicos em sala de aula, com fins didáticos, mesmo que de forma simplista, ao invés da exclusão e repúdio, representa um avanço.

Isso não significa liberar a utilização dos dispositivos móveis da maneira que os alunos desejarem, pois em qualquer situação, o uso indevido prejudica o aprendizado -

objetivo de se estar em uma sala de aula. Trata-se de incorporar atividades planejadas e orientadas, com objetivos definidos, que colaborem efetivamente para o aprendizado de um conteúdo, através de recursos disponíveis nos dispositivos móveis.

Neste contexto, cabe ao docente – cujos alunos estão cada vez mais conectados por meios digitais – conhecer as ferramentas disponíveis a fim de poder utilizá-las como instrumentos que favoreçam a construção de conhecimento, em um caminho rumo a naturalização dessas possibilidades em seus desenhos pedagógicos (FILHO; SOUZA, 2012, p. 111).

Mas não basta transpor técnicas tradicionais de ensino para o mundo digital. É necessário compreender como se configura a aprendizagem mediada pela tecnologia, que possui características e organização próprias, e elaborar uma nova proposta didático pedagógica que contemple este modo diferente de aprender. O ideal é que a tecnologia seja incorporada a prática pedagógica de tal modo que sua utilização passe despercebida, por ser algo corriqueiro e natural.

Desta forma, o emprego das tecnologias na educação como coadjuvantes nos processos de ensino e aprendizagem para apoio às atividades ou, ainda, para motivação dos alunos, gradualmente dá lugar ao movimento de integração ao currículo do repertório de práticas sociais de alunos e professores típicos da cultura digital vivenciada no cotidiano (ALMEIDA; SILVA, 2011, p. 4).

Se por um lado o uso ideal da tecnologia em sala de aula não é aquele que simplesmente reproduz no mundo virtual os métodos tradicionais, por outro lado, para que efetivamente ocorra a aprendizagem colaborativa oportunizada pelos ambientes virtuais é necessário que a cooperação seja já uma realidade em sala de aula.

A utilização dos dispositivos móveis, apesar de contribuir em alguns aspectos, não soluciona problemas do processo de ensino-aprendizagem como indisciplina, falta de motivação, envolvimento e compromisso, desatenção, entre tantos outros que podem,

inclusive, ficar mais evidentes quando se apresenta uma proposta de trabalho diferenciada aos alunos e inviabilizar a realização das atividades.

De acordo com Braga (2012, p. 14), “[...] a tecnologia por si só não melhorará a qualidade de nossas aulas; porém, se integrada ao currículo e à prática docente, pode ser uma ferramenta educacional poderosa.” Não é simplesmente a utilização dos recursos tecnológicos que faz a diferença, mas a forma como ocorre, tendo em vista que o foco do processo pedagógico deve ser sempre a aprendizagem e não a tecnologia.

O domínio dos recursos oferecidos pelos instrumentos tecnológicos é necessário, ou seja, é preciso conhecer e estar familiarizado aos dispositivos móveis e suas funções. E este pode ser um conhecimento complexo devido a diversidade de dispositivos, de sistemas operacionais e a existência de incompatibilidades entre eles. Mas sem o embasamento das teorias educacionais, que permitem refletir criticamente sobre esse uso, e sem a prática pedagógica, que permite adequar o que for necessário para que se chegue aos objetivos educacionais (que devem estar claros), o uso da tecnologia dificilmente trará contribuições significativas para a aprendizagem.

O uso de recursos tecnológicos não dispensa a existência de toda a estrutura da educação formal (currículo, avaliação, sequências didáticas e etc.) e, deste modo, pode-se afirmar que o professor não será substituído pela tecnologia, conforme reforça Silva (2012, p. 28): “As novas TDIC não substituem a orientação humana consistente, mas reforçam o papel do mentor dentro de um novo paradigma educacional [...]”. Ao utilizar as ferramentas tecnológicas em sala de aula, o professor assume um papel ainda mais relevante, organizando e gerenciando a aprendizagem.

O êxito na educação que utiliza instrumentos e ferramentas de tecnologias de informação e comunicação está nos mediadores ou comunicadores da educação, ou seja, nos professores e gestores que negociam estratégias de colaboração e interação entre os participantes dos processos de ensino e de aprendizagem (CAMAS et al., 2013, p. 187).

Esta mediação do professor nem sempre acontece no mesmo momento em que os dispositivos móveis estão sendo utilizados pelos alunos, já que a principal vantagem da mobilidade digital é justamente o uso em diferentes espaços e tempos. Segundo Almeida e Silva (2011), as tecnologias não ficam mais isoladas em laboratórios e começam a ser integradas às atividades de sala de aula e de outros espaços da escola ou fora dela a qualquer momento. O uso da tecnologia pode, portanto, ser uma forma de expandir as fronteiras da sala de aula e ampliar as oportunidades de aprendizagem.

Em outras palavras, o papel do professor passa a ser o de coordenador de um processo de ensino-aprendizagem mediado pela tecnologia, que deve ser adequada ao nível cognitivo do estudante e à sua realidade social, econômica e cultural, pois não adianta trabalhar propostas “mirabolantes” de uso das TDIC se o contexto não favorece o aprendizado e a inserção dessas propostas (SILVA, 2012, p. 26-27).

Vale ressaltar que a preparação do professor não é o único elemento necessário para que se efetive o uso adequado dos dispositivos móveis em sala de aula. De acordo com Almeida e Silva (2011, p. 6), “Além dos educadores, é preciso criar condições para que a escola como um todo tome parte da cultura digital [...]”. E há ainda uma série de variáveis envolvidas, de acordo com o contexto em que o processo de ensino-aprendizagem ocorre. Portanto, taxar professores por fazerem ou não uso da tecnologia em suas aulas não é adequado, visto que cada realidade é única.

A prática profissional pessoal mostra que alcançar a almejada integração entre o currículo e a tecnologia não é tarefa fácil ou de rápida execução, e não ocorre através de ações isoladas. Há um longo percurso a ser realizado, em que se esbarra em dificuldades como a posse ou não de dispositivos móveis e diferentes níveis de conhecimento de alunos de uma mesma turma sobre a utilização dos equipamentos ou mesmo problemas técnicos no funcionamentos de aparelhos e ferramentas digitais. É ainda uma tarefa que demanda tempo, como o preparo de qualquer material pedagógico, e familiarização com os equipamentos e programas, na tentativa de prever e minimizar eventuais problemas que possam ocorrer.

A possibilidade de realizar a utilização efetiva de dispositivos móveis depende de uma combinação de fatores que, em alguns casos, vai além do domínio do professor, como a disponibilidade de internet, por exemplo.

Mas o empenho constante em utilizar estas ferramentas tão ricas leva ao aperfeiçoamento, através das adaptações que vão sendo realizadas a partir das dificuldades e desafios que surgem no processo dinâmico de sala de aula. Mesmo que não seja em condições ideais, os benefícios em utilizar dispositivos móveis podem ser facilmente percebidos por quem se dispuser a trabalhar de tal modo, tendo como objetivo oportunizar aprendizagens efetivas aos alunos.

O uso de dispositivos móveis representa um aumento das opções de materiais disponíveis aos professores e torna as aulas mais dinâmicas, pois permite a utilização de recursos de áudio, imagens, vídeos e interação entre os participantes. A utilização destas ferramentas se reflete na aprendizagem do conteúdo, que ocorre de forma mais rápida e significativa.

Dentre as contribuições dessa inserção, destaca-se o desenvolvimento da autonomia dos alunos que participam ativamente da construção de sua aprendizagem, tem mais oportunidade de tomar decisões e se tornam responsáveis pelo próprio desempenho. Especificamente no contexto de ensino de língua inglesa, o uso de dispositivos móveis oportuniza a prática do idioma em contextos reais ou situações mais próximas à realidade.

SUGESTÕES PARA O USO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS NAS AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Mesmo levando em conta que o surgimento dos dispositivos móveis é relativamente recente, já há embasamento teórico disponível sobre o assunto, e o professor, após ter contato com essa teoria e perceber a necessidade de incorporar essas novas ferramentas no seu cotidiano, pode sentir alguma dificuldade ao tentar colocar em prática, ou seja, efetivamente utilizar os aparelhos em sua sala de aula.

A seguir são apresentadas algumas alternativas de utilização dos dispositivos móveis em aulas de língua estrangeira, de forma simples, para que leigos no assunto também

possam se beneficiar. Talvez esses usos não contemplem todo o potencial que os recursos tecnológicos oferecem, mas são um ponto de partida que deve ser ampliado e configurado de acordo com cada realidade.

Já é comum no ensino da língua inglesa o uso de dramatizações, especialmente de diálogos. Pode-se utilizar a **câmera** dos dispositivos móveis para gravar estas cenas e analisá-las posteriormente junto aos alunos que terão, deste modo, oportunidade de identificar seus erros e acertos. Dependendo das condições, os vídeos podem ser editados e acrescidos de legendas, músicas, imagens e efeitos.

Outra possibilidade do uso *off-line* (sem necessidade de acesso à *internet*) de mídias digitais é utilizar o corretor ortográfico e outros revisores dos **editores de texto** nas atividades de produção de frases ou textos em língua estrangeira.

O professor pode propor atividades de envio de **mensagens de texto**, com conteúdo em Inglês, entre os alunos. Pode ser durante a aula ou como atividade extra, já que as mensagens ficam registradas e podem ser conferidas pelo professor posteriormente, se necessário.

Para que o envio de mensagens seja gratuito, os alunos, se possuírem aparelhos compatíveis (e acesso à *internet*) podem baixar aplicativos como o **WhatsApp**, onde é possível criar um grupo para esta finalidade, facilitando a visualização das mensagens que fica disponível para todos os integrantes. Sugerem-se regras como postar apenas conteúdo em Inglês (incluindo charges, tirinhas, frases com imagens) ou que cada aluno deva postar uma frase sobre determinado assunto que esteja sendo estudado, como certa estrutura gramatical, por exemplo.

O **e-mail** também pode ser uma forma de enviar conteúdo, aulas virtuais, propostas de trabalho e receber atividades realizadas. Permite também aos estudantes comunicação com alunos de outras escolas e mesmo de outros países.

Grupos em redes sociais como **Facebook** podem ser criados com o intuito de propiciar mais contato dos alunos com a língua estrangeira por meio de postagens interessantes, ilustradas, dicas, vídeos, etc. Deve-se estabelecer claramente regras específicas direcionadas à aprendizagem e tomar cuidado com o monitoramento do que está

sendo postado, bem como a autorização e conhecimento dos pais quanto à participação dos alunos menores de idade.

Holden (2009) sugere o uso de **podcasts** (arquivos de áudio) afirmando que

Os podcasts equivalem a programas de rádio e oferecem uma diversidade de material sonoro: monólogos, reportagens e entrevistas. Existem alguns podcasts agora em formato de vídeo que podem dar aos alunos a oportunidade de associar a audição com as características comunicativas visuais, como gestos, expressões faciais e movimentos (HOLDEN, 2009, p. 96).

Uma das vantagens dos *podcasts* é a grande variedade deste tipo de arquivo que pode ser encontrada, desde diversos temas a diferentes níveis de complexidade. Ao baixarem o arquivo em seus dispositivos móveis, os alunos podem manipulá-los com maior liberdade, ouvindo repetidas vezes, pausando de acordo com a necessidade individual.

Outra alternativa é solicitar aos alunos que baixem **aplicativos** (*apps*) em seus celulares, *smartphones* ou *tablets*. Alguns aplicativos interessantes para o ensino da Língua Inglesa, em sua maioria gratuitos e disponíveis para mais de um sistema operacional (Apple, Android, Ios, Windows), são:

- iTranslate: traduz verbetes, frases e textos para 81 idiomas. É possível ouvir o termo traduzido na língua estrangeira;
- Duolingo: lições com perguntas, testes com imagens, áudios e gravação de voz. Por meio de um jogo, em que se ganha pontos e avança de nível;
- LinguaLeo: baseado em jogos, com aulas de gramática, treinos de memorização, testes e mais de 250.000 vídeos, arquivos de áudio e texto, organizados por tema;
- Voxy: oferece cursos personalizados de acordo com o nível de Inglês e objetivos (viagem, trabalho, testes). Atualizado diariamente, traz notícias, músicas, pronúncia e conversações. A desvantagem é ser gratuito por pouco tempo.

- Speak English: é possível escutar o áudio de palavras e frases em Inglês, gravar sua voz e comparar a pronúncia.

Os dispositivos móveis também podem ser utilizados para o acesso direto aos *sites* na *internet*, ou seja, utilizando recursos online para a aprendizagem. Entre os que Paiva (2012) elenca, destacam-se:

- < <http://www.letras.ufmg.br/arado/>> coleção de *links* para o ensino e aprendizagem de inglês, divididos por categorias e comentados;
- < [http:// www.englishcentral.com/](http://www.englishcentral.com/) > para a prática de pronúncia, é possível gravar a fala, que é avaliada e uma pontuação é atribuída; há também vídeos autênticos, com ou sem legenda;
- < <http://www.merriam-webster.com> > dicionário completo, com definições, exemplos, explicações sobre a origem do termo, *links* para outros dicionários, dentre outros recursos;
- < <http://www.youtube.com/> > maior site de vídeos da *internet*, onde podem ser encontrados inúmeros vídeos educacionais;
- < <http://www.real-english.com/> > pequenos vídeos gravados com pessoas na rua, de forma espontânea, especificamente para o ensino de inglês e acompanhados de exercícios;

Entre as diversas sugestões apresentadas por Franco (2012), destacam-se:

- <<http://a4esl.org/>> com testes, palavras cruzadas e outros exercícios nas áreas de gramática e vocabulário, organizadas por nível de dificuldade;
- < <http://www.bbc.co.uk/skillswise/english>> vídeos, jogos, testes e exercícios para desenvolver as quatro habilidades (*reading, writing, listening* e *speaking*);
- < <http://www.world-english.org/>> atividades e testes envolvendo gramática, vocabulário e as quatro habilidades;
- < <http://www.manythings.org/>> atividades e jogos sobre vocabulário, gramática e leitura;
- < <http://www.eslyes.com/>> histórias em Inglês para ler e ouvir, acompanhados de exercícios de compreensão;

- < <http://www.elllo.org/>> vídeos com legenda e transcrição, gravados por falantes de diversas nacionalidades, organizados por tema, com atividades de compreensão;
- < <http://www.english-grammar-lessons.com/>> atividades sobre tópicos gramaticais.

Um dos desafios e, talvez, a maior dificuldade de fazer uso dos dispositivos móveis é que as ferramentas mais interessantes necessitam de conexão com a *internet* para que sejam aproveitadas ao máximo e uma conexão de qualidade disponível aos alunos infelizmente não é a realidade da maioria das escolas.

Além do que foi citado, como lembra Paiva (2012), a cada dia surgem novas ferramentas, novas possibilidades de interação e com criatividade é possível incluí-las na sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação transformadora da sociedade é também afetada pelas mudanças que nela ocorrem. Nesse processo dinâmico, o surgimento e a disseminação de novos artefatos tecnológicos, que alterou a forma de trabalhar, relacionar-se e, conseqüentemente, de pensar e aprender, traz novos desafios. No âmbito escolar, combater o uso indevido é necessário. Por outro lado, esses equipamentos podem ser incorporados ao conjunto de ferramentas pedagógicas de que os professores dispõem para a complexa tarefa de ensinar.

Analisando as práticas pedagógicas com o uso de tecnologias móveis, é possível perceber que as contribuições para o processo de ensino-aprendizagem são variadas e de grande relevância e possibilitam, além do desenvolvimento da autonomia dos alunos, no contexto do ensino de uma língua estrangeira, uma experiência real e diferenciada do uso da língua.

Vale ressaltar que o acesso à tecnologia, apesar de tão amplo, não atinge a todos os alunos. Muitos estudantes são nativos digitais, mas há aqueles que não tem contato com artefatos tecnológicos. Nesse contexto, o uso das tecnologias digitais no ambiente

escolar pode representar uma oportunidade de inserção ao mundo digital para uma parcela de educandos, que por algum motivo, está excluída digitalmente.

Finalizando, as palavras de Braga (2012, p. 16) sintetizam a necessidade de que se continuem os esforços no sentido de ampliar o uso que se faz da tecnologia na sala de aula: “Entendemos que a integração das tecnologias digitais na escola é uma condição essencial para a inserção mais completa do cidadão na sociedade brasileira”.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de e SILVA, M. da G. M. da. Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v.7 n.1 abril/2011. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. Acesso em: 14 fev. 2015.

BRAGA, J. de C. F. (coord.). **Integrando tecnologias no ensino de Inglês nos anos finais do Ensino Fundamental**. São Paulo: Edições SM, 2012. (Somos mestres).

CAMAS, N. P. V.; MANDAJI, M.; RIBEIRO, R. A.; MENGALI, N. M. Professor e cultura digital: reflexão teórica acerca dos novos desafios na ação formadora para nosso século. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v.21, n.2, p.179-198, jul./dez. 2013.

FILHO, W. B. M; SOUZA, V. V. S. Ambientes virtuais de aprendizagem: concepções e possibilidades pedagógicas. In: BRAGA, J. de C. F. (coord.). **Integrando tecnologias no ensino de Inglês nos anos finais do Ensino Fundamental**. São Paulo: Edições SM, 2012. (Somos mestres). p. 22-39.

FRANCO, C. de P. Autonomia do professor e do aluno nos tempos digitais. In: BRAGA, J. de C. F. (coord.). **Integrando tecnologias no ensino de Inglês nos anos finais do Ensino Fundamental**. São Paulo: Edições SM, 2012. (Somos mestres). p. 40-57.

HOLDEN, S. **O ensino da língua inglesa nos dias atuais**. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2009.

LEFFA, V. J. Sistemas de autoria para a produção de objetos de aprendizagem. In: BRAGA, J. de C. F. (coord.). **Integrando tecnologias no ensino de Inglês nos anos**

finais do Ensino Fundamental. São Paulo: Edições SM, 2012. (Somos mestres). p. 174-191.

LÉVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: Ed. 34, 1999. (Coleção TRANS).

PAIVA, V. L. M. de O. A mediação tecnológica no ensino de Língua Inglesa. In: PAIVA, V. L. M. de O. **Ensino de Língua Inglesa no Ensino Médio: teoria e prática.** São Paulo: Edições SM, 2012. (Somos mestres) p. 160-177.

_____. Tecnologia na docência em línguas estrangeiras: convergências e tensões. In: SANTOS, L. L. de C. P. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 595-613.

SANTAELLA, L. Para compreender a ciberliteratura. **Texto Digital**, Florianópolis, v. 8, n.2, p. 229-240, jul./dez. 2012.

SILVA, L. de O. A formação do professor da educação básica para o uso da tecnologia: a complexidade da prática. In: BRAGA, J. de C. F. (coord.). **Integrando tecnologias no ensino de Inglês nos anos finais do Ensino Fundamental.** São Paulo: Edições SM, 2012. (Somos mestres). p. 22-39.